

A CARREIRA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
MOMENTOS SIGNIFICATIVOS

TEACHERS' CAREER OF PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL: THE  
SIGNIFICANCE

Franciele Roos da Silva Ilha

[franciele.ilha@yahoo.com.br](mailto:franciele.ilha@yahoo.com.br)

Hugo Norberto Krug

[hkrug@bol.com.br](mailto:hkrug@bol.com.br)

**RESUMO.** Este estudo objetivou analisar a carreira de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS) numa perspectiva de desenvolvimento profissional e de percurso de formação, e, ao mesmo tempo, detectar temas e traços definidores dos respectivos profissionais, identificando momentos significativos desses mesmos percursos, e, ainda, caracterizar os momentos identificados. A metodologia caracterizou-se como qualitativa com abordagem (auto)biográfica onde utilizamos a narrativa oral que foi gravada, transcrita e analisada à luz da identificação dos significados. Participaram dez professoras. Concluímos que as carreiras das professoras possuem alguns traços caracterizadores similares. São eles: 1) Os melhores momentos estão relacionados com a boa interação com os alunos e na motivação profissional; 2) Os piores momentos estão relacionados com a entrada na carreira a interação com os alunos difíceis e as péssimas condições de trabalho; 3) Os problemas sentidos estão relacionados à diversos fatores, entretanto, existe a predominância daqueles causados pelas péssimas condições de trabalho; 4) As crises sentidas estão relacionadas à diversos fatores, mas são fruto de circunstancialismos específicos de cada professora e ocorridas em épocas ou momentos variados da carreira; 5) Os momentos de ruptura profissional estão relacionados à diversos fatores, entretanto, existe a predominância da influência das péssimas condições de trabalho; 6) A importância da formação inicial está relacionada com a possibilidade de possuírem uma boa base de conhecimentos para a docência na escola; 7) A importância da formação continuada está relacionada com a possibilidade de um desenvolvimento normal da carreira bem como para obter avanços significativos na prática pedagógica; e, 8) A motivação para a carreira docente está relacionada ao bom relacionamento com os alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Carreira Docente; Desenvolvimento Profissional Docente; Momentos significativos.

**ABSTRACT.** The present paper is aimed at analyzing the careers of teachers of Physical Education in Santa Maria (RS) in a perspective of professional development and training progress, and at the same time detecting issues and defining characteristics of their professionals, identifying significant moments of these same steps forward and, furthermore, to characterize the moments identified. The methodology was characterized as a qualitative approach with an (auto) biographical narrative where we use the procedure of recording, transcribed and analyzed under the scope of the identification of meanings. There have been ten teachers in total. We conclude that the teachers' careers have some similar characteristic traits. They are: 1) The 'best moments' are related to the 'good interaction with students' and the 'professional motivation', 2) The 'worst' are related to the 'career entry', the 'interaction with difficult students' and the 'poor working conditions', 3) Such 'diagnosed problems' are related to several factors, however, there is a predominance of those caused by 'poor working conditions', 4) The 'crisis experienced' are related to several factors, but they are the result of 'expediency specific to each teacher' and occurred in 'ages or different moments' of the career; 5) The 'moments of professional rupture' are related to several factors, however, there is a predominance of the influence of 'poor working conditions', 6) The 'importance of initial training' is related to the possibility of having a 'good knowledge base' for teachers in school; 7) The 'importance of continued education' is related to the possibility of a 'normal career development', and to achieve 'significant progress' in education practice, and 8) A 'motivation for teaching career' is related to the 'good relationship with the students'.

**Keywords:** Physical Education, Teaching Career, Professional Development; significant moments.

## **Introdução**

De acordo com Fontoura (1992) existem várias maneiras possíveis de considerar a vida profissional dos professores e a perspectiva clássica da carreira é uma delas.

Tardif (2003) compreende carreira docente como uma prática e rotina institucionalizada no campo do trabalho, identificada com o processo de socialização profissional.

Já Hüberman (1992) destaca que o conceito carreira apresenta vantagens diversas. Em primeiro lugar, permite comparar pessoas no exercício de diferentes profissões. Depois, é mais localizado, mais restrito que ao estudo da *vida* de uma série de indivíduos. Por outro lado, comporta uma abordagem psicológica e sociológica. Trata-se de estudar o percurso de uma pessoa numa organização e de

compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciada por ela.

Neste direcionamento, Gonçalves (1992) aponta que os estudos sobre a carreira docente inserem-se no quadro mais vasto das teorizações sobre os ciclos de vida humana, em geral, e do adulto em particular. O autor salienta que estes estudos tem procurado desvendar o universo profissional dos professores, por referência a um contexto social, em que se entrelaçam as vertentes pessoal e interpessoal.

Ainda Gonçalves (1992) destaca que a carreira dos professores desenvolvem-se por referência a duas dimensões complementares: 1) A individual . centrada na natureza do seu *eu*, construído à nível consciente e inconsciente; e, 2) A grupal ou coletiva . construída sobre as representações do campo escolar, influenciando e determinando aquelas.

Entretanto, Hüberman (1992) afirma que o desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série de acontecimentos. Ressalta que para alguns, este processo pode ser linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque e descontinuidades.

Assim, nesta perspectiva de carreira como um processo, alguns estudos (GONÇALVES, 1992; MOITA, 1992) verificaram que existem fatos e acontecimentos da atividade docente, que se tornaram marcantes e que são e serão lembrados por muito tempo, como boas e más lembranças. Conforme Holly (1992), há muitos fatos e acontecimentos que influenciam o modo de pensar, de sentir e de atuar dos professores ao longo de suas carreiras o que são como pessoas, os seus diferentes contextos biológicos e experienciais, isto é, as suas histórias de vida e os contextos sociais em que crescem, aprendem e ensinam.

Desta forma, para se compreender e descrever todas estas variadas influências, os estudos sobre a carreira docente tem se utilizado de narrativas históricas do tipo (auto)biográfica (GONÇALVES, 1992; FONTOURA, 1992).

Segundo Goodson (1992) ao ouvir a voz do professor, quando este fala de seu trabalho, ensina-nos que o (auto)biográfico, isto é, a vida, é de grande interesse para compreender o seu ensino.

Assim, considerando a carreira como um percurso, simultaneamente, de desenvolvimento e de formação, este estudo, centrou-se na percepção do vivido

profissional de professores. E nesta direção, centralizamos o nosso interesse nos professores de Educação Física em particular, valorizando as peculiaridades diferenciadas destes profissionais na escola. Desta maneira, fundamentados neste contexto, surgiu a questão problemática norteadora desta investigação: Quais são os momentos significativos e caracterizadores da carreira de professores de Educação Física Escolar?

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo foi analisar a carreira de professores de Educação Física Escolar da cidade de Santa Maria (RS) numa perspectiva de desenvolvimento profissional e de percurso de formação, e, ao mesmo tempo, detectar os temas e traços definidores dos respectivos profissionais, identificando momentos significativos desses mesmos percursos, e, ainda, caracterizar os momentos identificados.

Para o atingimento do objetivo geral este foi desmembrado nos seguintes objetivos específicos: 1) Identificar os melhores momentos da carreira dos professores; 2) Identificar os piores momentos da carreira dos professores; 3) Identificar os problemas sentidos pelos professores no decurso de sua carreira; 4) Identificar as crises sentidas pelos professores no decurso de sua carreira; 5) Identificar os momentos de ruptura profissional ocorridos na carreira dos professores; 6) Identificar a importância da formação inicial para a carreira dos professores; 7) Identificar a importância da formação continuada para a carreira dos professores; e, 8) Identificar a motivação dos professores para a carreira docente.

Estes objetivos específicos foram elaborados fundamentados e adaptados do estudo de Gonçalves (1992) intitulado "A carreira das professoras do ensino primário" o qual elencou como temas, traços ou momentos significativos caracterizadores da carreira os seguintes: melhores anos, piores anos, problemas sentidos, momentos de crise, momentos de ruptura, idade crítica, importância da formação, motivação e etapas da carreira.

A argumentação sobre a importância da realização deste estudo está baseada em Goodson (1992) que afirma que os dados sobre as vidas dos professores são um fator importante para os estudos de investigação educacional. A razão principal para mostrar esta importância está no fato de que os professores sempre ao falarem sobre os seus problemas educacionais trazem à tona dados sobre as suas próprias vidas. E isto, pode ser tomado como uma prova razoável de

que os próprios professores consideram estes problemas pessoais da maior relevância, pois chegam, quase sempre, a influenciar a sua atividade docente.

### ***Metodologia***

Para a realização deste estudo optamos pela abordagem biográfica que, segundo Moita (1992), é uma expressão genérica ligada a histórias de vida.

Para Nóvoa (1992a;b) a utilização de abordagens biográficas no campo educacional vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, como resultado de uma insatisfação com o tipo de saber produzido nas investigações das ciências sociais.

De acordo com Josso (*apud* MOITA, 1992) na abordagem biográfica existem potencialidades de diálogo entre o individual e o sócio-cultural. Esse diálogo introduz necessariamente uma reflexão sobre a articulação entre essas duas realidades e a tomada de consciência de co-habitações de significados múltiplos num mesmo vivido.

Moita (1992) destaca que essa abordagem permite compreender de um modo global e dinâmico as interações que vão acontecendo entre as diversas dimensões de uma vida. Só uma história de vida permite captar o modo como cada pessoa, permanecendo ela própria, se transforma. Só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma a sua identidade, num diálogo com os seus contextos. Numa história de vida podem identificar-se as continuidades e as rupturas, as coincidências no tempo e no espaço, as transferências de preocupações e de interesses, os quadros de referências presentes nos vários espaços do cotidiano.

No caso deste estudo nos utilizamos da pesquisa (auto)biográfica que, segundo Abrahão (2004, p.202) é uma forma de história auto-referente, portanto plena de significado, em que o sujeito se desvela para si, e se desvela para os demais.

As (auto)biografias são construídas por narrativas onde se desvelam trajetórias de vida com a qualidade de possibilitar a auto-compreensão, o conhecimento de si, em que as pessoas estão em constante processo de auto-conhecimento (ABRAHÃO, 2004).

Na visão de Cunha (1997) as narrativas têm sido utilizadas na pesquisa qualitativa como instrumento de construção de dados e também são consideradas como procedimento de formação, porque ao mesmo tempo em que o indivíduo organiza as suas idéias para fazer determinado relato, quer por escrito ou oral, reconstrói suas experiências para a re-orientação do presente. Dessa maneira, as narrativas são utilizadas tanto como procedimento de pesquisa quanto de formação, pois permitem a produção de novos conhecimentos.

Em nosso estudo utilizaremos a narrativa oral como instrumento metodológico. Para tal, utilizamos temas relacionados aos objetivos específicos do estudo. Após a gravação e transcrição das narrativas, elas foram transcritas e analisadas à identificação dos significados (OLIVEIRA, 2006; ANDRÉ, 2005; JOSSO, 2002; MOLINA, 1999).

Para tanto, participaram deste estudo dez (10) professoras de Educação Física Escolar da cidade de Santa Maria (RS). A participação das professoras se deu por adesão espontânea, após recebimento de convite dos pesquisadores. As professoras foram identificadas por números para preservar suas identidades. Ao justificar a participação somente de professoras citamos o estudo de Conceição *et al.* (2004) que comprovou que em Santa Maria (RS) existe a superioridade do número de docentes de educação Física do sexo feminino (mais de 80%) atuantes nesta área, tanto no magistério público estadual quanto no municipal.

Convém esclarecer que decidimos por escolher somente professoras para participarem do estudo porque as mulheres são a grande maioria do professorado de uma forma geral, bem como também especificamente na Educação Física. Também decidimos ter professoras em nosso estudo representantes de cinco agrupamentos conforme o tempo de experiência docente. São eles: 1º) Até 5 anos (Professoras 5 e 9); 2º) De 6 até 10 anos (Professoras 2 e 4); 3º) De 11 até 15 anos (Professoras 3 e 8); 4º) De 16 até 20 anos (Professoras 7 e 10); e, 5º) De 21 até 25 anos (Professoras 1 e 6).

### **Análise das informações**

O quadro de análise interpretativo das narrativas orais das professoras sobre as suas histórias de vida foi elaborado de acordo com os objetivos desta pesquisa. E, neste sentido, procuramos, de acordo com Ferraroti (*apud* MOITA, 1992, p.117): *ordenar, compreender sem desnaturar, sem violentar, sem sobre-impôr um esquema pré-estabelecido*.

Desta forma, considerando os objetivos do estudo, o objetivo da análise das narrativas de vida foi feita a partir de nove (9) grandes eixos: os melhores momentos; os piores momentos; os problemas sentidos; as crises sentidas; os momentos de ruptura; a importância da formação inicial; a importância da formação continuada; e, a motivação para a docência.

### **Os melhores momentos da carreira**

Segundo Fuller e Bown (*apud* GONÇALVES, 1992), os melhores anos da carreira são determinados por fatores endógenos e exógenos à profissão e ao próprio indivíduo, ocorrendo no início do percurso profissional, ou, por volta dos oito anos de atividade, quando a estabilização é atingida, ou, ainda deste momento até cerca do meio da carreira.

Entretanto, à análise das informações deste estudo não nos permitiu concluir neste sentido, pois tivemos três (3) **professoras (1; 6 e 7)** com mais de vinte anos de carreira manifestando o contrário. Este fato é corroborado por Gonçalves (1992) que destaca que a ocorrência dos melhores momentos tem um certo caráter de aleatoriedade, na medida em que os professores apontam fatores circunstanciais da carreira como melhores momentos, diluindo-se estes em uma dimensão subjetiva do tempo de vida.

E este fato realmente ocorreu em nosso estudo, pois os melhores momentos para cinco (5) **professoras (1; 5; 6; 7 e 9)** ocorreram em vários momentos aleatórios da carreira.

Já Gonçalves (1992) destaca que as razões que determinam a ocorrência dos melhores momentos da carreira do professor são fundamentalmente de quatro ordens: 1) A motivação profissional; 2) A formação; 3) Os bons alunos; e, 4) A colaboração escola/família.

Neste direcionamento, constatamos que seis (6) **professoras (1; 5; 6; 7; 9 e 10)** apontaram, principalmente, os alunos caracterizando-os pela aprendizagem e/ou comportamento, como a razão de seus melhores momentos. As falas das professoras foram as seguintes: *Os melhores momentos são quando observamos que conseguimos transmitir algo de bom para os alunos, enquanto pessoas e cidadãos; quando encontramos ex-alunos que já são nossos colegas, conseguimos talvez alcançar alguns objetivos; quando vimos que alguns alunos conseguem transferir a nossa prática da Educação Física para a vida no seu dia-a-dia, quando torna-se hábito vivenciar atividades físicas+* (**Professora 1**); *Os alunos são os responsáveis pelos melhores momentos que lembro. O agradecimento por um diálogo sobre a opção da profissão ou a alegria dos passeios, jogos e das atividades propostas na aula são com certeza as melhores recordações que me vem à memória+* (**Professora 5**); *Meus melhores momentos são todos aqueles em que consigo observar que meu aluno consegue superar suas dificuldades, físicas, psicológicas, afetivas, etc. Esse momento é o que me move profissionalmente+* (**Professora 6**); *Os melhores momentos são aqueles de contato com os alunos, o carinho, a atenção, as conversas+* (**Professora 7**); *Mários são os melhores momentos: o primeiro salário; o contato com os alunos; sentir-me parte integrante da comunidade escolar; quando ganhei um apagador e porta giz dos alunos com meu nome+* (**Professora 9**); e, *Sem dúvida alguma são ligados aos alunos (...)+* (**Professora 10**).

Também constatamos que outras quatro (4) **professoras (2; 3; 4 e 8)** apontaram a motivação profissional caracterizada como realização profissional, segurança na atividade desenvolvida e obtenção de bons resultados, como a razão da existência de melhores momentos na carreira. E, isto, pode ser observado nas falas a seguir: *Acredito que o melhor momento da minha carreira seja o atual, pois tenho mais experiência. Estou vivenciando uma excelente fase profissional. Sinto muita segurança no que faço e prazer em trabalhar na escola+* (**Professora 2**); *Um dos meus melhores momentos foi quando após dois anos de trabalho, a comunidade*

escolar reconheceu o meu trabalho, a Educação Física não era mais apenas jogar a bola+ (**Professora 3**); %Os melhores momentos de minha carreira profissional ocorreram quando comecei a trabalhar especificamente na escola com a Educação Física, isto a dois anos, pois antes eu era professora de classe+(**Professora 4**); e, %O melhor momento de minha carreira foi à possibilidade de trabalhar em uma escola particular e poder criar um estilo de trabalho+(**Professora 8**).

Desta forma, pelas falas de todas as professoras podemos destacar que, sem dúvida nenhuma, os melhores momentos de suas carreiras, se estabeleceram na boa interação com os alunos e na motivação profissional como resultado da satisfação e/ou gratificação provocada pelo sucesso pedagógico.

Isto corresponde ao que coloca Cunha (1996) de que a aula é um lugar de interação entre pessoas e, portanto, um momento único de troca de influências. Destaca ainda que o aluno espera ser reconhecido como pessoa e valoriza no professor as qualidades que os ligam afetivamente. Já Silva e Krug (2004; 2007) salientam que as principais manifestações do sentimento de satisfação dos professores de Educação Física com a docência é a boa afetividade com os alunos e o seu aprendizado.

### **Os piores momentos da carreira**

Para Fuller e Bown (*apud* GONÇALVES, 1992) os piores anos da carreira ocorrem no início da vida profissional, ou quando o fim desta começa a se perspectivar.

Realmente, no início da carreira foi quando ocorreram os piores momentos para seis (6) **professoras** (1; 3; 5; 8; 9 e 10). E isto pode ser constatado nas falas das professoras a seguir: %Quando me deparei no primeiro ano depois de graduada com a imposição de treinar uma equipe de basquetebol de uma escola, a qual tinha sido campeã municipal no ano anterior. Foi tão difícil, mas consegui sobreviver. Busquei livros, ex-professores, etc.+(**Professora 1**); %No primeiro ano de docência trabalhava em uma escola que tinha somente duas bolas furadas e um espaço físico inadequado para as aulas e havia pouca valorização das aulas de Educação Física pela comunidade escolar. No segundo e terceiro anos foi à luta pela melhor ia salarial

sem grandes conquistas. No quarto ano foi o afastamento . transferência - de alguns colegas de escola devido à intransigência de direções+(**Professora 3**); %O pior momento foi uma briga entre alunos (...) no início da carreira. Tinha uma turma difícil de futsal masculino e um aluno desta turma agrediu verbal e fisicamente outro aluno que teria aula na seqüência. Foi ruim porque me senti totalmente vulnerável, desprotegida e sem apoio+(**Professora 5**); %O pior momento de mi nha carreira foi ao ingressar na rede municipal, me faltavam conhecimentos para trabalhar com os alunos, me preocupei se era a pessoa adequada para a função. Também o não entendimento inicial da minha proposta de trabalho na rede particular criou algumas manifestações de pai s (passei a incluir aulas teóricas, as quais os alunos-atletas não estavam interessados). Também nessa escola, a interferência dos pais dos pequenos (séries iniciais) nas aulas (...)+(**Professora 8**); %O pior momento foi iniciar a trabalhar longe de casa, em outro município com sobrecarga de trabalho e tomar consciência de como o professor de Educação Física é desvalorizado dentro das escolas+(**Professora 9**); e, %Sem dúvida nenhuma foi o primeiro ano de escola (...). Acho que isto foi resultado da péssima formação na graduação (...)+(**Professora 10**).

De fato, as falas destas professoras não diferem, no essencial, do destacado por Gonçalves (1992) de que os primeiros anos de serviço são aqueles evocados pelos professores como onde ocorrem os piores momentos da carreira.

No entanto, em nosso estudo, estes piores momentos ocorridos nos primeiros anos de docência foram caracterizados também pela deficiência de formaçãoq (**Professoras 1; 8 e 10**), pelas deficientes condições de trabalhoq(**Professora 3**), pelos alunos difíceisq (**Professora 5**) e pela localização distante da escolaq (**Professora 9**).

Já outras duas (2) **professoras (6 e 7)** manifestaram em suas falas que os piores momentos de suas carreiras estão ligados às diversas deficiências das condições de trabalhoq As falas foram: %São todos aqueles momentos que não consigo realizar meus propósitos em função do ranço do sistema+(**Professora 6**); e, %Os piores momentos são aqueles relacionados com a desvalorização financeira o que acarreta um desânimo; as turmas mistas com alunos de diferença enorme de idade e interesses completamente diferentes; a falta de respeito por parte dos alunos; a falta de apoio da direção, supervisão e orientação da escola; a ausência

de autoridade dos pais sobre os filhos refletindo no seu comportamento+  
(**Professora 7**).

Entretanto, outras duas (2) **professoras (2 e 4)** afirmaram que ainda não tiveram piores momentos em suas carreiras. Eis as falas das professoras: *%Não houveram piores momentos+(Professora 2); e, %Como professora de Educação Física não houve am piores momentos+(Professora 4).*

Desta forma, pelas falas de todas as professoras podemos destacar que, sem dúvida nenhuma, os piores momentos de suas carreiras, se estabelecem, principalmente, na entrada na profissão na escola, caracterizado no estágio denominado por Hüberman (1992) de *%choque com a realidade+*, bem como na interação com os alunos difíceis e nas péssimas condições de trabalho, o que provoca um fracasso pedagógico.

Estas conclusões estão de acordo com Gonçalves (1992) que destaca que as razões que determinam a ocorrência dos piores momentos da carreira do professor são fundamentalmente de sete ordens: 1) A localização distante da escola; 2) As condições de trabalho; 3) Os primeiros anos de serviço; 4) Os alunos difíceis; 5) O meio sócio-econômico de origem dos alunos; 6) A vida particular do professor; e, 7) A formação do professor.

### ***Os problemas sentidos no decurso da carreira***

Para Gonçalves (1992) a função do professor subentende-se ensinar, isto é, transmitir conhecimentos específicos e diversificados aos alunos, organizar o trabalho em aula, manter disciplina, estabelecer relações com as pessoas, ter um papel de educador junto aos alunos, e, ainda, promover a animação de atividades, o que implica desgaste, fadiga, eventualmente problemas, e, sobretudo, capacidade de integração.

Vejamos pelas falas das professoras sobre os problemas que surgiram ao longo de suas carreiras: *%falta de espaço físico é um problema grande na maioria das escolas, os locais não são adequados, são próximos as salas de aulas onde não podemos fazer barulho+(Professora 1); %Considero um grande problema a falta de recursos físicos e materiais na escola. A indisciplina de alguns alunos também é um*

problema+ (**Professora 2**); %Atualmente o tempo para buscar e trocar experiências tornou-se quase imperceptível+ (**Professora 3**); %Os problemas mais comuns enfrentados são referentes aos alunos, como falta de acompanhamento da família, desinteresse, falta de limites. Também a falta de materiais e local adequado para trabalhar nas aulas de Educação Física+ (**Professora 4**); %Um dos maiores problemas é a falta de espaço físico. Este descaso reflete como a escola, a comunidade, os colegas vêem nossa ár ea. Não temos local e materiais adequados o que inviabiliza/mina cotidianamente nossa vida profissional+ (**Professora 5**); %Na nossa disciplina acredito, são comuns à maioria, são eles: em 1º lugar sistema educacional, espaço físico, material, horários, etc.+ (**Professora 6**); %Desestrutura familiar, refletindo no comportamento do aluno. Dificuldade de fazer  cursos ou aperfeiçoamento nos dias que tem aula. Falta de material, espaço físico, número muito grande de alunos na mesma turma, dias de chuva. Implantação de um novo método perante os alunos+ (**Professora 7**); % Educação Física não é vista como uma disciplina importante para outros colegas. Ela serve como tapa-furo quando um professor falta, a Educação Física pode assumir porque não tem planejamento prévio. No horário regular, causa agitação dos alunos, atrapalhando outras aulas. Inclusive, escutei em uma reunião que a escola é lugar de conteúdo e não deveria dar espaço para outras manifestações (projetos de teatro, dança). Então o professor de Educação Física tem um grande desafio que é romper com a visão que em muitos momentos prevalece da disciplina, que parece não ter finalidades educacionais claras. Assim, os professores precisam buscar práticas que valorizem a Educação Física+ (**Professor 8**); %Meus maiores problemas foram, no início, a total ignorância na parte burocrática do sistema; trabalhar no tempo em climas terríveis; a ausência de encontros com colegas da área e da mesma escola, assim como boa vontade+ (**Professora 9**); e, %Meu maior problema é a falta de local e de material para as aulas de Educação Física+ (**Professora 10**).

Pela análise das falas constatamos que os problemas sentidos pelas professoras no decurso de suas carreiras são relacionados a diversos fatores (causas), entretanto, existe a predominância de problemas causados pelas condições de trabalhoq caracterizada pela falta de condições em termos físicos e materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (**Professoras 1; 2; 4; 5; 6; 7; 9 e 10**). Também podemos constatar outros problemas, tais como:

Organização do ensino caracterizado pelas dificuldades em organizar o processo de ensino-aprendizagem, pelo número excessivo de alunos em aula, pelo desajustamento dos programas, pela atitude de passividade e/ou de não colaboração dos colegas, pela inexistência de medidas adequadas ao controle do insucesso escolar (**Professoras 3; 7, 8 e 9**); Alunos difíceis caracterizados pelos alunos indisciplinados (**Professoras 2 e 4**); As condições culturais e socioeconômicas dos alunos e as condições de aprendizagem caracterizadas na incidência da falta de interesse e/ou concentração dos alunos e no afastamento do acompanhamento da família (**Professora 4**); e, Imagem do professor caracterizado pela não valorização do professor (**Professora 8**).

Estas causas dos problemas encontrados pelas professoras estão em concordância com as citadas por Gonçalves (1992) que são as seguintes: 1) A localização distante da escola; 2) As condições de trabalho; 3) Os alunos difíceis; 4) As condições culturais e socioeconômicas dos alunos e as condições de aprendizagem; 5) A organização do ensino; 6) Desadequação da escola aos tempos atuais; 7) A formação; e, 8) A imagem do professor.

Também destacamos que, na verdade, as falas das professoras remetem-nos para a constatação de problemas relacionados à fatores externos às suas ações pedagógicas, fato este também salientado por Giesta (1996) em seu estudo intitulado *Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar* ao observar que os professores apontam como problemas sentidos, em sua grande maioria, fatores externos à sua ação pedagógica. Segundo a mesma autora, isto gera insatisfação e falta de entusiasmo pelo trabalho, contribuindo no aprofundamento de uma crise de identidade profissional.

### ***As crises sentidas no decurso da carreira***

De acordo com Gonçalves (1992) o desenvolvimento profissional é um processo que, como todos os processos de crescimento, se faz de forma não-linear, em que os momentos de crises surgem como necessários, antecedendo e preparando os momentos de progresso.

Ainda Gonçalves (1992) destaca que a grande maioria dos professores admite ter passado por períodos de crises. E isto pode ser constatado nas falas a seguir: *%Quando me dei conta que tinha que transferir a formação tecnicista que recebi para uma prática mais humanista já que lidamos com seres humanos e não com robôs. (...) foi um momento para parar e pensar+(**Professora 1**); %As crises são várias, pois estamos num trabalho que envolve relações entre as pessoas. Mas a mais delicada acontece no momento de trocas de direções, secretários de educação, prefeitura (...)+(**Professora 3**); %As principais crises são referentes à desvalorização profissional, muitas vezes o desencanto da comunidade escolar, a falta de apoio da sociedade e principalmente o baixo salário+(**Professora 4**); %Penso que as crises estão presentes, em nós, em nossos colegas, na escola e seus papéis. Sempre entro em crise quando observo colegas mais experientes quando mostram cansaço, desmotivação, falta de interesse+(**Professora 5**); %No início da minha vida profissional tive uma dificuldade muito grande, me cobrava muito. Tinha que ser perfeita. Tinha uma certa fobia por diretor de escola e isso resultava num sofrimento enorme com pouco resultado profissional positivo. A partir de então, procurei ajuda terapêutica e consegui resolver essa questão. Hoje, após muitos anos dou minhas aulas em primeiro lugar para minha realização, em conseqüência, o resultado profissional é positivo+(**Professora 6**); %Tive medo e insegurança no início da carreira. Também fico em crise ao saber que os alunos passaram por minha mão e não mudaram de atitudes+(**Professora 7**); %Quando entrei na rede estadual, fui para uma escola em uma região pobre. Os alunos tinham fome, sofriam abusos em casa e não tinham perspectiva de vida. Me questioneei sobre a validade da escola para uma sociedade tão injusta. Ela colabora para a emancipação ou legitima as diferenças. Porque tão poucos alunos conseguem através da escola sair da pobreza? Em outro momento, questioneei a questão salarial. Será que a profissão que eu escolhi iria dar conta das minhas necessidades financeiras e eu teria uma vida adequada?+(**Professora 8**); %Tive várias crises: a auto-avaliação muito severa; adaptações inadequadas; a intolerância entre direção e professor; quando busquei colegas para reunirmos em função do ensino da Educação Física na escola, o que envolvia mais trabalho, qual a minha decepção quando nem resposta tive+(**Professora 9**); e, %Eu estou sempre em crise (...)+(**Professora 10**).*

Entretanto, Gonçalves (1992) coloca que existem professores que declaram nunca ter passado por crises, e justificam tal fato pelo gosto que sentem pela profissão.

Isto, também, podemos constatar na fala de uma professora: *%Não houveram crises+(Professora 2)*.

Pela análise das falas das professoras podemos constatar que crises podem ocorrer em épocas ou momentos variados da carreira. Conforme Gonçalves (1992) as crises revelam um determinado cunho de intemporalidade, pois podem ocorrer em qualquer momento da carreira docente, fruto, eventualmente, de fatores ou circunstancialismos específicos de cada professor, isto é, esses períodos situam-se em épocas ou momentos variáveis da carreira.

### ***Os momentos de ruptura profissional ocorridos no decurso da carreira***

A ruptura profissional é entendida como o corte com a profissão, traduzido no seu abandono, ou, ainda, no desejo veemente de tal se realizar, mesmo que não concretizado, por razões diversas, designadamente a falta de uma alternativa profissional (GONÇALVES, 1992).

Sobre ruptura profissional as falas de algumas professoras foram as seguintes: *%Nunca tive vontade de abandonar minha profissão. Gosto muito do que faço+(Professora 1)*; *%Nunca pensei em abandonar minha profissão, porque gosto do que faço+(Professora 2)*; *%Não tive nenhum momento em minha carreira em que desejasse abandonar a profissão+(Professora 4)*; *%Nunca senti esse desejo de abandonar a profissão. Quanto mais tempo tenho na minha profissão, mais gosto, mais me identifico. O universo escolar é minha identidade+(Professora 6)*; *%Nunca ocorreu de desejar abandonar a profissão+(Professora 9)*; e, *%Ainda não tive, em nenhum momento, vontade de abandonar a profissão+(Professora 10)*.

Por estas falas podemos verificar que seis (6) **professoras (1; 2; 4; 6; 9 e 10)** recusaram categoricamente a idéia de abandono da profissão e alegaram que sempre gostaram e se dedicaram a Educação Física. Gonçalves (1992) destaca que existem muitos professores que recusam a idéia de abandono da profissão e, para tal, invocando o gosto pelo ensino e a vocação.

Outras quatro (4) **professoras** (3; 5; 7 e 8) tiveram as seguintes manifestações: Inicialmente, sim. O início foi muito difícil, pois estava saindo de uma instituição de ensino, a UFSM, com toda a riqueza de espaço e materiais e entrando na escola com total falta de recursos. O impacto de entrar na instituição escola, com outro funcionamento foi marcante, pois durante os três anos de UFSM eu tive apenas um contato com a escola, no Estágio+ (**Professora 3**); Tive e tenho, ainda hoje, estes momentos de ruptura profissional. Eles se devem basicamente ao fato de me sentir sem perspectiva, por não ver ou perceber mudanças na direção e compreensão da educação no âmbito escolar+ (**Professora 5**); Mários foram os momentos em que pensei e penso em abandonar a profissão: as escolas de difícil acesso; passar muito tempo no sol, frio, umidade, esta exposição ao tempo; falta de recursos financeiros, materiais específicos para as atividades; local apropriado para a Educação Física; o contra-cheque no final do mês; o difícil acesso a mestrado, bolsa de estudos+ (**Professora 7**); e, Em um espaço de tempo que tive apenas 20 horas de trabalho, o salário era pouco. Me questionei se não deveria buscar uma área com melhores possibilidades. Inclusive fiz cursinho e vestibular, mas não fui aprovada. Também tive uma certa pressão de pessoas conhecidas (não da família) que diziam: uma moça tão inteligente vai ser professora? Porque não procura outra profissão?+ (**Professora 8**).

Nestas falas podemos constatar que também existem professoras que admitem terem pensado em abandonar a docência. Segundo Gonçalves (1992) a maioria dos professores admitem a hipótese de abandonar o ensino, podendo ser este fato sintomático de um certo mal-estar profissional. Realmente este fato ocorreu, pois vários fatores para a ruptura profissional foram citados pelas professoras: 1) Condições de trabalhoq caracterizada pela falta de material e locais para o desenvolvimento das aulas (**Professoras 3 e 7**); 2) A localização distante da escolaq caracterizada pela dificuldade de acesso (**Professora 7**); 3) A atitude profissionalq caracterizada pela decisão de trabalhar em uma profissão com baixo salário ou pela falta de reconhecimento profissional (**Professoras 5; 7 e 8**); 4) A formaçãoq caracterizada pelas deficiências de preparação para enfrentar a realidade escolar (**Professora 3**). Desta forma, estes achados estão em concordância com Gonçalves (1992) que destaca que os fatores de ruptura profissional são os seguintes: 1) A atitude profissional . determinada, sobretudo, por ansaçãoq e

saturação resultante de uma profissão considerada desgastante; Também sendo colocada a não realização profissional; 2) As condições de trabalho . em que a aspiração a um melhor vencimento traduz um desejo de revalorização profissional, econômica e social, bem como as deficiências de estrutura para desenvolver a docência; 3) A localização distante da escola . em que o afastamento da família e/ou da residência surge como problemático; 4) A vida particular . por razões que se prendem a tratar dos filhos pequenos e o acompanhar o marido por motivos profissionais; e, 5) A formação . cuja necessidade não satisfeita se traduz em falar de ruptura da carreira.

Kiriacon (apud GONÇALVES, 1992) salienta que os momentos de ruptura traduzem, geralmente, o agudizar de sentimentos de desconforto profissional, tais como tensão, frustração, ansiedade, raiva e depressão, que, prolongando-se no tempo, podem transformar-se numa autêntica síndrome, caracterizada pela exaustão física, emocional e atitudinal.

### ***A importância da formação inicial***

Para Farias *et al.* (2001) a formação inicial é a denominação freqüentemente atribuída àquela etapa de preparação voltada ao exercício ou qualificação inicial da profissão. Conforme Garcia (1999, p.25), esta é a fase de preparação formal numa instituição específica, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, assim como realiza as práticas de ensino.

Sobre a importância da formação inicial as falas das professoras foram as seguintes: *“Minha formação inicial foi importante porque consegui embasamento teórico para a prática, porém acredito que os estágios tiveram uma importância maior. Foi através deles que consegui começar profissionalmente com maior segurança”* (Professora 1); *“A graduação foi um passo importante na minha vida, pois me abriu novas perspectivas profissionais, visto que antes de ingressar no curso de Educação Física já atuava como regente de classe em uma turma de currículo. Além disso, durante o curso descobri que essa era a área a qual iria me realizar profissionalmente e me proporcionaria evoluir muito, buscando dar ênfase em minha formação continuada”* (Professora 4); *“Minha graduação foi fundamental*

para minha atuação profissional. Tive oportunidade de trabalhar em diferentes projetos com diferentes áreas, enfim, penso que tive uma formação que me estimulou na procura de perguntas e respostas+ (**Professora 5**); %formei-me em 1983. Na época a Educação Física (UFSM) era tida como a melhor do país. (...) + (**Professora 6**); %foi importante pela preocupação em aproximar o máximo a realidade que tínhamos na profissão e pelo nível de conhecimentos dos professores+ (**Professora 7**); e, %o estudo prévio é fundamental a ação do professor com crianças, porque na mesma medida em que trabalhamos o plano motor, trabalhamos o humano. A formação inicial é a base para algo bem maior a ser alcançado+ (**Professora 9**).

Analisando as falas das **professoras (1; 4; 5; 6; 7 e 9)** podemos constatar que estas consideraram a sua formação inicial de boa qualidade. De acordo com Imbernón (2000) a formação inicial do professor tem o papel de fornecer bases para construir um conhecimento pedagógico especializado, pois se constitui no início da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas.

Entretanto, outras professoras manifestaram o seguinte: %A formação inicial me deu a idéia, uma base para o meu trabalho na escola, porém com muitas falhas, principalmente em relação à Educação Física Escolar+ (**Professora 2**); %Eu acredito que a fundamentação da universidade facilita o trabalho efetivo para nós professores. Precisamos deste conhecimento para que haja uma maior facilidade de articulação entre teoria e prática. Mas reconheço e avalio que a graduação, para quem deseja a escola, deveria privilegiar maiores momentos e contatos dos futuros professores com a realidade das nossas escolas+ (**Professora 3**); %O curso de graduação é fundamental, pois alicerça todos os conhecimentos profissionais. No entanto, a grade curricular básica por si só não basta. É preciso buscar conhecimentos complementares, especialmente na Educação Física que é uma área muito ampla. No entanto, o currículo antigo, o qual cursei, da reforma de 1990, não contemplou muito o campo escolar e inclusive incentivava o acadêmico muito mais para o campo não escolar, clubes e academias. Acima de tudo fica claro que o acadêmico que busca outros conhecimentos além da grade curricular, se envolvendo em projetos de extensão, pesquisa e disciplinas complementares, obtém melhores resultados no mercado de trabalho+ (**Professora 8**); e, %Considero que a minha graduação foi muito falha (...) + (**Professora 10**).

Analisando as falas destas **professoras (2; 3; 8 e 10)** constatamos que a formação inicial das mesmas foi deficiente. Desta forma, esta constatação está de acordo com Gonçalves (1992) que destaca que a grande maioria dos professores consideram a formação inicial como desajustada da realidade fundamentalmente por duas razões: ser insuficiente e não preparar para o contato com os alunos.

### ***A importância da formação continuada***

Para Garcia (1999) a formação continuada, tratada também como formação permanente, tem como finalidade dar continuidade aos estudos, bem como proporcionar a aquisição de novos conhecimentos. O autor destaca que a formação continuada é entendida como todas as atividades que permitem o aperfeiçoamento do ensino e o desenvolvimento profissional.

Matos (1994) coloca que para manter a competência profissional há necessidade do professor fazer reciclagens, e a formação continuada deve ser potencializada face às necessidades sentidas pelos diretamente interessados.

Vejamos as falas das professoras sobre a importância da formação contínua: *“A formação continuada é sem dúvida de grande importância. É ela sem dúvida que nos dá o estímulo, à vontade de sempre buscarmos a melhoria da nossa prática. O melhor para nós e nossos alunos. É sempre uma busca constante”* (**Professora 1**); *“A formação continuada é fundamental a qualquer profissional. Procuo sempre participar de palestras, cursos e refletir sobre a qualidade de minhas aulas”* (**Professora 2**); *“É através da formação continuada que procuro incentivos, novidades e conhecimentos para não esmorecer diante de uma sociedade . entenda-se políticos . que desvaloriza e não reconhece a magnitude desta profissão”* (**Professora 3**); *“Através da formação continuada me sinto mais atualizada e preparada para exercer minha profissão. Também é muito importante para a troca de informações e opiniões a respeito da nossa área, buscando cada vez mais evoluir profissionalmente e dar continuidade aos estudos”* (**Professora 4**); *“Tenho total certeza que formação continuada é de fundamental importância à qualidade na educação pública. Mas infelizmente não existe uma sistematização séria, comprometida com isto, pelo menos não no estado”* (**Professora 5**); *“Tenho*

*simplesmente minha graduação, porém sempre participei de cursos promovidos pelo estado, municípios e outras entidades. Procurei na medida de minhas necessidades fazer leituras afins. Na verdade não tem como você ser um profissional sem ter essa parte+ (**Professora 6**); %é fundamental sendo uma forma de manter-se atualizada+ (**Professora 7**); %A formação continuada também é importante. O professor que não se atualiza não realiza uma aprendizagem significativa com os alunos. Contudo, no ensino público de uma forma ampla, os professores são pouco motivados para as atividades de formação. Seja por questões financeiras ou tempo, não é visto sentido naquilo que se aborda nas palestras. Eu mantive o hábito de fazer regularmente cursos de atualização. Com o tempo também passei a escrever a minha prática. Além da motivação pessoal, o interesse foi em realizar um trabalho de qualidade e com a Educação Física valorizada como componente curricular. Pois de forma geral, esta disciplina ainda é vista como um recreio extra por muitas escolas. As atividades de formação continuada tem colaborado para que eu melhore a minha prática. Percebo a diferença das aulas que dava no início da carreira, das que dou hoje que claro, são bem melhores. Também busco livros sobre a Educação Física e temas relacionados, pois toda a forma de informação contribui para a qualidade das aulas. No entanto, percebo que a escola não incentiva esta formação, porque envolve em substituições de aulas, trocas. Falta ainda a formação continuada que aconteça na escola, mas voltada para ela. Eu valorizo a formação continuada, mas percebo que esta tem mais valor por professores individualmente, do que pelas instituições+ (**Professora 8**); %Sem dúvida, é extremamente necessário para o crescimento pessoal e profissional. É preciso acompanhar os tempos, em benefícios mútuos. Como afirmei na questão anterior, a graduação é somente a base, portanto não se deve parar nunca de buscar novos conhecimentos+ (**Professora 9**); e, %Considero a formação continuada extremamente importante já que a formação inicial foi deficiente+ (**Professora 10**).*

Observa-se pelas falas das professoras, que a formação continuada, é essencial ao professor que deseja obter avanços significativos na sua carreira profissional. Constata-se, também, que o processo de formação do profissional se solidifica através do conhecimento, concebido durante o curso, na área da Educação Física como também, em outras áreas do conhecimento e no decorrer da carreira profissional.

De acordo com Gonçalves (1992) a quase totalidade dos professores tem a consciência da necessidade de uma formação continuada, servindo para um normal desenvolvimento da carreira, para uma atualização permanente e para uma resposta adequada a necessidade de inovação.

Desta forma, analisando as falas de todas as professoras foi possível constatar que as mesmas apontam para um reconhecimento de que a formação docente não se encerra com o curso de formação inicial, mas continua ao longo da carreira, seja no próprio ambiente de trabalho, na troca de experiências com colegas e alunos, em cursos, seminários, congressos, entre outros. No que diz respeito a este aspecto Fullan (*apud* GARCIA, 1999, p.27) salienta que:

o desenvolvimento profissional é um projeto ao longo da carreira desde a formação inicial, à iniciação, ao desenvolvimento profissional contínuo através da própria carreira. É uma aprendizagem contínua, interativa, acumulativa, que combina uma variedade de formatos de aprendizagem.

### ***A motivação para a sua carreira docente***

Segundo Gonçalves (1992) múltiplas são as razões pelas quais se escolhe o ensino como profissão, concorrendo nessa decisão fatores de ordem pessoal e de ordem estritamente profissional. Ambos os aspectos estão presentes na escolha da carreira, sendo a predominância de uns sobre outros, fruto de condições individuais e circunstanciais.

A motivação na carreira docente verifica-se nas falas dos professores quando: *“A principal motivação são as crianças é claro, aqueles olhinhos brilhantes e agitados sempre querendo aprender mais. A outra é que gostamos do que fazemos e procurar ler, se informar, fazer cursos todos os anos”* (**Professora 1**); *“Minha motivação é a mesma de quando iniciei meu trabalho docente. Percebo nas escolas que trabalho que tem colegas sem motivação, mas isto não acontece comigo. Gosto de ser professora”* (**Professora 2**); *“Sou uma pessoa muito inquieta e que necessito de desafios, pois a rotina me cansa. Tenho a facilidade de me motivar com planejamento extras que faço. Costumo envolver pessoas para construir e buscar a coletividade, o envolvimento de todos. Por exemplo gosto dos alunos, de realizar*

torneios entre outras escolas, torneios internos, gincanas, apresentações de trabalhos de uma turma para outra, etc.+(**Professora 3**); %D que me motiva em minha carreira é o envolvimento com as crianças. É saber que o meu trabalho está ajudando na formação integral de muitos seres humanos, no desenvolvimento de suas habilidades e principalmente ao ver o sorriso estampado no rosto das crianças quando vão participar da aula de Educação Física+(**Professora 4**); %A motivação muda de sentido no decorrer do tempo, mas em comum nas diferentes fases é a vontade de fazer bem feito, de aprender, de se refazer+(**Professora 5**); %fui construindo no decorrer dos anos uma auto-motivação para ser professora, muitas vezes, independente dos fatores externos+(**Professora 6**); %A convivência com crianças, adolescentes, crianças especiais. O gosto pela profissão+(**Professora 7**); %A motivação começou quando prestei vestibular. Ou melhor, sempre quis ser professora. Fiz o ensino médio magistério, que foi uma base importantíssima em termos de fundamentação da docência. Tive aulas no magistério e motivação dos professores, muito melhores do que tive na graduação. Tanto que escolhi um curso de licenciatura. Depois, a motivação seguiu com o ingresso no magistério municipal, estadual, particular, com a possibilidade da realização de projetos, com o trabalho. A motivação surge da possibilidade de trabalhar em lugares diferentes e um pouco também, do interesse pessoal. É importante novos ares, não acredito que um professor que faça sempre a mesma coisa, por 20 anos seja motivado ou mantenha ela. Por isso, periodicamente busco projetos, turmas diferentes, para manter a motivação+(**Professora 8**); %A minha motivação é pessoal o amor à profissão, visto que no sistema, hoje, muito pouco há de motivador+(**Professora 9**); e, %A única coisa que me motiva para dar aula é o salário que mesmo sendo baixo é dele que me sustento, melhor dizendo sobrevivo+(**Professora 10**).

Pelas falas de algumas **professoras (1; 3; 4; 7 e 10)** evidencia-se que o bom relacionamento professor/aluno é o fator maior de motivação para suas carreiras docentes. Cunha (1992) afirma que são bastante comuns nos discursos de professores expressões como: %a relação com os alunos me gratifica muito+ ou %a convivência com os alunos renova a gente+. Segundo a autora, estas relações se dão em clima de reciprocidade, onde o comportamento do professor influencia o comportamento dos alunos e vi ce-versa, instalando-se uma empatia entre as partes.

Também fica evidenciado nas falas da quase totalidade das **professoras** (1; 2; 3; 5; 6; 7; 8 e 9) que o gosto pela profissão é o principal fator de motivação para a carreira docente.

Ainda evidencia-se que para uma **professora** (10) o salário é o que a motiva a ficar no magistério.

Estes resultados são corroborados por Gonçalves (1992) que destaca que a motivação para a carreira do magistério geralmente está associada: a) A vocação . onde os professores dizem-se vocacionados por gosto e para satisfação do seu ego. Por exemplo, sempre sonhei em ser professor e, gosto de trabalhar com crianças e, 2) Outras razões . onde os professores destacam a existência de outras alternativas. Por exemplo, as razões de natureza econômica.

Entretanto, Gonçalves (1992) destaca que a carreira docente não pode se ater, apenas, às vocações individuais, na medida em que ser professor se constrói e deve ser encarada numa perspectiva científica. Ser um bom profissional, não depende de vocação, podendo, o próprio exercício da docência vir a tornar-se fator de motivação.

## **Conclusão**

Este estudo sobre a carreira docente na Educação Física Escolar permitiu-nos, a partir da análise das dez (10) narrativas orais de vida, definir alguns traços caracterizadores sobre os modos singulares com que cada professora percebeu os diversos momentos de seu percurso profissional.

Entretanto, salientamos que cada história de vida, cada percurso, cada processo de formação é único. Tentar elaborar conclusões generalizáveis seria um absurdo, pois, segundo Dominicé (*apud* MOITA, 1992, p.117): “Existe uma singularidade em cada história de vida, que não permite que se considere como verdadeira toda a generalização que não tenha essa singularidade”.

Assim, considerando as singularidades das histórias de vida das professoras estudadas conseguimos definir alguns traços caracterizadores similares em suas carreiras docentes. São eles: 1) Os melhores momentos da carreira das professoras estão relacionados com a boa interação com os alunos e na motivação

profissional como resultado da satisfação e/ou gratificação provocada pelo sucesso pedagógico; 2) Os piores momentos da carreira das professoras estão relacionados com a entrada na carreira caracterizada pelo choque com a realidade escolar, bem como na interação com os alunos difíceis e nas péssimas condições de trabalho o que provoca um fracasso pedagógico; 3) Os problemas sentidos no decurso da carreira das professoras estão relacionados à diversos fatores, entretanto, existe a predominância de problemas causados pelas péssimas condições de trabalho; 4) As crises sentidas no decurso da carreira das professoras estão relacionadas à diversos fatores, mas são fruto de circunstancialismos específicos de cada professora e em épocas ou momentos variados da carreira; 5) Os momentos de ruptura profissional ocorridos no decurso da carreira das professoras estão relacionados à diversos fatores, entretanto, existe a predominância da influência das péssimas condições de trabalho; 6) A importância da formação inicial para a carreira das professoras está relacionada com a possibilidade de possuírem uma boa base de conhecimentos para a docência na escola; 7) A importância da formação continuada para a carreira das professoras está relacionada com a possibilidade de um desenvolvimento normal da carreira bem como para obter avanços significativos na prática pedagógica; e, 8) A motivação para a carreira docente pelas professoras está relacionada ao bom relacionamento com os alunos.

Com estes traços caracterizadores de alguns momentos significativos da carreira das professoras estudadas podemos delinear um perfil de carreira que, mesmo não se construindo de forma linear entre as professoras, deixam uma marca de um percurso de carreira cheio de sucessivos e permanentes obstáculos a vencer. Estes obstáculos são, de forma geral, atribuídos, ao sistema escolar, aos colegas, ao meio em que estão inseridos, mas principalmente aos alunos. Neste perfil ainda podemos destacar que a carreira pode ser marcada de forma negativa, de modo significativo pelos piores momentos e pelos problemas sentidos originando crises e momentos de ruptura profissional. Entretanto, também pode ser marcada de forma positiva, igualmente de modo significativo pelos melhores momentos que detonam a motivação para o desenvolvimento da carreira docente.

Para finalizar, considerando a natureza interpretativa deste estudo, gostaríamos de esclarecer que estas conclusões aqui descritas não são fechadas, mas, sim, pistas para reflexões que possam originar novos questionamentos sobre o

professorado e sua carreira. Assim, como ponto final deste estudo está a constatação de que ao ler histórias de vida de dez professoras podemos destacar que estas suscitam uma reflexão sobre a formação dos professores porque esta é normalmente concebida como algo que se fez pouco que se recebeu deixando de lado a sua complexidade.

### **FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA**

Graduada em Educação Física na UFSM; Especialista em Educação Física Escolar/CEFD/UFSM e em Gestão Educacional/CE//UFSM; Mestranda em Educação/PPGE/CE/UF SM; Professora da rede municipal de ensino de Caçapava do Sul - RS; Tutora do ensino a distância do curso de Especialização em Gestão Educacional e do curso de Pedagogia, ambos da UF SM.

### **HUGO NORBERT O KRUG**

Possui Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (1982), Mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1996), Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria/UNICAMP (2001) e Doutorado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (2004). Atualmente é professor Adjunto do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. É professor do Programa de Pós-Graduação em Educação. É revisor dos periódicos Biomotriz (Cruz Alta), Revista Eletrônica de Desporto e Actividade Física (Portugal) e Movimento (Porto Alegre). É membro do Conselho Editorial do periódico Lecturas: Educación Física y Deportes (Buenos Aires). Tem experiência na área de Educação e Educação Física, com ênfase em Educação Permanente, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física, Educação Física Escolar, Formação de Professores, Formação Inicial e Formação Continuada.

### **REFERÊNCIAS**

ABRAHÃO, M.H.M.B. Pesquisa (auto)biográfica . tempo, memória e narrativa. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.). **A aventura biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ANDRÉ, M.E.D.A. de . **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**.  
Brasília: Líber Livro Ed., 2005.

CONCEIÇÃO, V.J.S. da *et al.* O perfil do professor de Educação Física no ensino fundamental em Santa Maria (RS). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, XXIII, 2004, Pelotas. **Anais em CD-Room**, Pelotas: ESEF/UFPEL, 2004.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992.

CUNHA, M.I. A relação professor-aluno. In: VEIGA, I.P. de A. (Coord.). **Repensando a Didática**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

CUNHA, M.I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, [on line], São Paulo, v.23, n.1-2, jan./fev., 1997.

FARIAS, G.O. *et al.* Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: O Autor, 2001. p.19-53.

FONTOURA, M.M. Fico ou vou-me embora? In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.171-198.

GARCIA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIESTA, N.C. Tomada de decisões pedagógicas no cotidiano escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, VIII, 1996, Florianópolis. **Anais** **Volume 1**, Florianópolis: UFSC/UDESC, 1996. p.132-133.

GOODSON, I.F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.63-77.

GONÇALVES, J.A.M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.141-168.

HOLLY, M.L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.79-110.

HÜBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.31-62.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

246

---

MATOS, Z.A. Avaliação da formação dos professores. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, a.10, n.11, p.53-70, 1994.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.111-140.

MOLINA, R.M.K. O enfoque teórico-metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRIVINOS, A.N.S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, Sulina, 1999. p.95-105.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992a. p.15-34.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992b. p.11-30.

OLIVEIRA, V.F. de . Narrativas e saberes docentes. In: OLIVEIRA, V.F. de (Org.). Narrativas e saberes docentes. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. p.169-190.

SILVA, M.S. da; KRUG, H.N. Os sentimentos de bem ou mal-estar docente dos professores de Educação Física escolar no ensino fundamental de Santa Maria (RS): um estudo fenomenológico. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta: UNICRUZ, n.2, p.38-46, nov., 2004.

SILVA, M.S. da; KRUG, H.N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educacion Física y Deportes**, Buenos Aires, a.12, n.115, p.1-8, diciembre, 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com> . Acessado em 8/12/2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.